



Posfácio – Acordos de Cooperação entre o Brasil e a França na área de sociologia rural e ambiental: o percurso da paridade¹

Afterword – Cooperation agreements between Brazil and France in the field of rural and environmental sociology: the road to parity

Alfio BRANDENBURG^{1*}, Douglas Ochiai PADILHA², Jean-Paul BILLAUD³

¹ Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil.

² Faculdade de Administração e Economia (FAE), Curitiba, PR, Brasil.

³ Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS), Université Paris Nanterre, Paris, France.

* E-mail de contato: alfio@hotmai.com.br

Artigo recebido em 16 de agosto de 2020, versão final aceita em 1 de dezembro de 2020, publicado em 22 de dezembro de 2020.

O primeiro acordo, que inaugura o intercâmbio entre as universidades brasileiras e a Universidade de Nanterre/Paris X, concretizou-se em 1976 mediante o projeto Capes-Cofecub nº 09, intitulado “Sócio-economia do mundo rural” e coordenado por Gisélia Potengy (UFPB) e Marcel Jollivet (CNRS/GSR – *Paris 10*) (Tabela 1). Considerando a conjuntura nacional e internacional daquele momento, o projeto focou nas mudanças das relações sociais na produção agrícola no Brasil e na França (Wanderley, 1996). Esse acordo teve vários desdobramentos.

Em 1985, o acordo foi modificado e renovado, e a coordenação passou para Maria Cristina de Melo Marim (UFPB), do lado brasileiro, e, do lado francês, para Hugues Lamarche (GSR) e Hélène Delorme (CERI/FNSP). Diante da conjuntura daquele momento, o foco passou a ser “A Reestruturação da Divisão Internacional do Trabalho e da Evolução das Sociedades Rurais” (Tabela 1). Três campos foram privilegiados no acordo: agricultura familiar, agricultura empresarial e recursos naturais. Considerando os vários anos de estreita relação

¹ Este posfácio se refere a uma atualização do artigo “Accords de coopération entre le Brésil et la France dans le domaine de la sociologie rurale et environnementale: le chemin de la parité” publicado na revista *Sciences Nature Sociétés*, 7, 73-81, 2019. Disponível em: <https://www.nss-journal.org/articles/nss/abs/2019/01/nss190019/nss190019.html>. Encontra-se também publicado neste mesmo volume da revista *Desenvolvimento e Meio Ambiente* a tradução, em português, do artigo original. Agradecimento especial à Professora Maria de Nazareth Baudel Wanderley, pela sua leitura atenta do texto e pela sua contribuição com informações sobre os acordos CAPES/COFECUB.

de intercâmbio com o Ladyss, foram incluídos no projeto a Universidade de Campinas (UNICAMP) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Nessa época, estava em andamento o projeto de um estudo sobre a agricultura familiar envolvendo três universidades: UFPB, UNICAMP e UFRGS (Wanderley, 1996). Esse projeto se expandiu para outros países, como Canadá, Polônia e Tunísia. O acordo também incorporou outros pesquisadores que originalmente não faziam parte do projeto, mas que tratavam de temas que confluíam com os eixos de pesquisa. São pesquisadores que estão vinculados aos cursos de pós-graduação das instituições participantes no Brasil e que estão com bolsa Capes fazendo doutorado no Ladyss, na França.

Uma terceira fase desse acordo é inaugurado em 1991, quando o projeto foi novamente reformulado e ampliado, passando a focar nas “Novas Perspectivas do Desenvolvimento Agrícola na França na Europa e no Brasil” (Tabela 1). Maria de Nazareth Baudel Wanderley, que participava do acordo, diz que naquele momento “estava envolvida na pesquisa internacional sobre a agricultura familiar, sob a coordenação de Hugues Lamarche, da qual também participavam Anita Brumer (UFRGS), Ghislaine Duque (UFPB/Campina Grande) e Fernando Antonio Lourenço (UNICAMP)”. Além disso, José Vicente Tavares dos Santos² (UFRGS) estava fazendo seu “Doutorado de Estado” em Nanterre, orientado por Jollivet. Esses fatos contri-

buíram para que a França propusesse a ampliação do projeto de cooperação em 1991.

O projeto nº 076 foi, então, profundamente reformulado, ampliando-se a participação de instituições brasileiras (com a inclusão da UNICAMP e da UFRGS)³. Nessa reformulação, as coordenadoras do projeto passaram a ser Hélène Délorme (Université Paris 10) e Maria de Nazareth Baudel Wanderley (UNICAMP) até 1995 (Wanderley, 1996). Quatro eixos temáticos orientaram esse acordo: “1) as formas sociais da produção, 2) movimentos sociais e organização dos agricultores, 3) políticas agrícolas e a inserção dos agricultores nas trocas internacionais, 4) agricultura, recursos naturais e meio ambiente” (Wanderley, 1996, p. 11-12). Essas transformações do projeto nº 076 coincidiram com a segunda e terceira fases do programa Capes-Cofecub descritas por Schmidt & Martins (2005): a segunda, quando IES do Sudeste e Sul do Brasil passaram a integrar o programa; e a terceira, quando as características centrais passaram a ser o trabalho conjunto em programas de pesquisa (laboratórios compartilhados) e intercâmbio de docentes e estudantes conectados a tais projetos. Nessa fase, diversos eventos ocorreram por conta das relações do acordo com pesquisadores de diversas instituições nacionais e internacionais. Entre os eventos, deve-se registrar o Seminário realizado em Curitiba e coordenado por Angela Ferreira Duarte Damasceno, recém-doutorada na França, seminário este que foi batizado de “Desenvolvimento de uma outra agricultura: acesso à terra e aos meios de produção, a questão

² José Vicente Tavares dos Santos realizou sua tese *MATUCHOS, LE REVE DE LA TERRE: Etude sur le processus de colonisation agricole et les luttes des paysans méridionaux au Brésil (1930-1984)* entre os anos de 1982 e 1987, sob orientação de Marcel Jollivet.

³ Nesse contexto de cooperação científica, é preciso registrar a participação ativa de Roberto Novaes, Mario Juliani, Regina Novaes, Paula Capelini, Josefa Salette Barbosa Cavalcanti e Norma Montalvo de Sole. São professores e professoras que não fazem parte da equipe do acordo nesse momento, mas que contribuem com o programa de cooperação.

da fome e da integração nacional”⁴) e que teve o patrocínio da Cátedra Unesco. Outro evento foi a divulgação dos resultados do estudo comparativo internacional envolvendo pesquisadores da França, Brasil, Canadá e Polônia, coordenado por Hugues Lamarche (1993; 1994).

De acordo com Wanderley (2007), os impactos do projeto nº 076 sobre a sociologia rural brasileira foram sentidos em diversos níveis. Primeiro, o projeto ofereceu missões de estudo e de trabalho em Nanterre. Durante todo o período de vigência do projeto, houve seminários no Brasil com a participação de professores e pesquisadores franceses, especialmente Marcel Jollivet, Hélène Delorme, Hugues Lamarche, Jean-Paul Billaud, Bernard Roux e Magda Maria Zanoni (brasileira, professora em Paris). Deve-se registrar também a participação de Jacques Chonchol e Maria Edí Chonchol (Chile) e de Maria Halamska (Polônia) em profícua discussão sobre agricultura familiar e desenvolvimento. O acordo integrou ainda doutorandos e pesquisadores que estavam na França ou em instituições brasileiras desenvolvendo pesquisas relacionadas com o tema “desenvolvimento e agricultura familiar”⁵.

Nas palavras de Wanderley:

o Projeto Capes/Cofecub teve um efeito extremamente estimulante dos contatos entre pesquisadores brasileiros e franceses, para além das equipes diretamente envolvidas. [...] em diversas ocasiões, nossos colegas franceses participaram das reuniões do GT Estado e Agricultura, da Anpocs (Wanderley, 2007, p. 23).

No texto “Ser socióloga do ‘mundo rural’ na Unicamp. Memórias muito vivas”, Wanderley registra alguns de seus orientandos no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Unicamp que se destacaram em instituições de ensino e pesquisa brasileiras. Alguns destes pesquisadores brasileiros seguiram uma trajetória de pesquisa que acompanhou a tendência internacional de incluir a dimensão ambiental em seus projetos de pesquisa.

Após os acordos que articularam temas relativos ao meio ambiente, desenvolvimento sustentável e a agricultura familiar, incluindo o acordo 330/00-II “Evolução e diferenciação da agricultura, transformação do meio natural e desenvolvimento sustentável em espaços rurais do sul do Brasil” (Tabela 1), a agroecologia assumiu destaque. Isso se deve à relevância da ecologia frente a duas questões fundamentais: uma relativa a sua associação com o meio ambiente e outra com a questão alimentar. É sobre essa última questão, depois do acordo 716 (“Agroecologia na França e no Brasil: entre redes científicas, movimentos sociais e políticas públicas”⁶), que o projeto, recentemente aprovado, vai tratar.

A produção alimentar foi submetida gradativamente ao controle dos impérios agroalimentares, desorganizando a produção local, fragilizando as condições de camponeses e agricultores familiares, atores clássicos na produção de alimentos. Além disso, a industrialização da agricultura, com uma modernização baseada em agroquímicos imposta por esses impérios, desorganizou os circuitos locais de comercialização. Essa crescente tendência que

⁴ É resultado desse seminário o livro *Para pensar outra agricultura*, organizado por Ferreira & Brandenburg (1998).

⁵ Participaram: Osvaldo Heller da Silva, Roseli Maria dos Santos, Ana Maria Rocha, Argemiro Luis Brun e Marcos Sawaya Jank.

⁶ Entre os registros de trabalho acadêmico desse projeto, merecem destaque a publicação do livro *Redes de Agroecologias: Experiências no Brasil e na França* (Brandenburg *et al.*, 2015) e o dossiê, publicado na Revista Nature Sciences et Sociétés, *Perspectives franco-brésiliennes autour de l'agroécologie* (Lamine & Brandenburg, 2019).

se verificou recentemente, porém, está sendo contestada por movimentos sociais, principalmente no Brasil, mediante práticas que rearticulam a natureza nos processos produtivos e recuperam o poder local de organização. Se este fenômeno é observável nos dois países em função dos riscos que os produtos industrializados causam à saúde humana, é no Brasil que a agroecologia assume uma força maior de contestação, dada a forma como se faz: por meio de movimentos sociais organizados, que tiveram origem já na década de 1970. Esse caráter político, social e cultural da agroecologia indica uma especificidade que muda os paradigmas produtivos, mas também os de análise. Assim, o movimento social que inclui categorias como camponeses e povos tradicionais inexistentes na França chama

a atenção e instiga os pesquisadores franceses a incorporar os pressupostos da agroecologia no âmbito das instituições de pesquisa. Nesse sentido, se no primeiro projeto se analisa a agroecologia na relação com redes científicas, movimentos sociais e políticas públicas, no segundo a análise da transição dos sistemas agroalimentares (Acordo 914, Tabela 1) foca na mudança desses paradigmas tanto de produção e consumo quanto nos processos dos modelos analíticos.

Como é possível perceber, o intercâmbio entre os dois países proporciona uma profícua rede de troca que fortalece a produção científica e ao mesmo tempo repercute nos movimentos sociais enquanto rede de atores, nos quais esses pesquisadores também estão inseridos, tanto no Brasil como na França.

TABELA 1 – Acordos de cooperação CAPES/COFECUB (1976-2020) LADYS e instituições brasileiras.

Acordos	Projeto	Coordenadores	Instituições Participantes	Professores e pesquisadores participantes
09/1976-1985	Socio-economia do Mundo Rural	Gisélia Potengy (UFPB/CG), Marcel Jollivet (CNRS GSR-PARIS X)	UFPB; UFRGS; UNICAMP; PARIS-X; CERI/FNSP; CNRS; INRA; EHESS	Do lado brasileiro pela UFPB pariciparam: Gisélia Franco Potengy, Paulo Nakatani, José Heleno Rotta, Clodoaldo Roque Dallajustina Bortolluzi, Gian Mario Giuliani, Paola Capelini Giuliani, Severina Guedes de Moura, João Otávio Paes de Barros Jnr., Fernando Garcia de Oliveira, Eurenice M da Silva Oliveira Do lado francês, pela Paris X/CNRS: Marcel Jollivet, Jean-Charles Szurek, Huggues Lamarche, Nicole Eizner, Hélène Delorme, Jean Paul Billaud. Pelo INRA Michel Gervais, Bernard Roux. Ainda pariciparam : Bruno Lautier Pierre Salamana,
09/1985-90	A Reestruturação da Divisão Internacional do Trabalho e a Evolução das Sociedades Rurais	Maria Cristina de Melo Marim (UFPB/CG); Hugue Lamarche/Hélène Delorme (CERI FNSP)	UFPB; UFRGS; UNICAMP; PARIS-X/CNRS/ CERI FNSP.	Do lado brasileiro pela UFPB: Ghislaine Duqué, Maria Cristina de Melo Marim, Maria de Jesus N Aguiar., Elbio Peckman, Rene de Carvalho, Maria Braga de Sá, Gisélia Potengy, Paulo Nakatani, Paola Capelini Giuliani, Jean Mario Giuliani , José Heleno Rotta, Clodoaldo Roque Dallajustina Bortoluzzi, Fernando Garcia de Oliveira, João Otavio Paes de Barros Jr. Maria de Nazareth Baudel Wanderley (UNICAMP), Anita Brumer (UFRGS), José Vicente Tavares dos Santos (UFRGS) Odair Luiz Coradini(UFRS), Do lado francês,pela PARIS-X/CNRS: Hugue Lamarche, Jean Paul Billaud, Pierre Coulomb, Marcel Jollivet. Rose Marie Lagrave (EHESS), Bernard Roux(INRA), Marianne Cohen PARIS VII , Marcel Maiole (INRA). Outros pesquisadores que não faziam parte da equipe, mas receberam apoio e orientação do projeto: Brasileiros: Roseli Maria dos Santos, Ana Maria Rocha, Argemiro Luis Brun, Marcos Sawaya Jank Do lado francês; Vicent Leclerc, Thiery Dudermeil, François, Perdrisseau
076/ 1991-95	Novas Perspectivas do Desenvolvimento Agrícola na França na Europa e no Brasil	Maria de Nazareth Wanderley(UNICAMP) Hélène Delorme (CERI/FNSP)	UNICAMP;UFPB;UFRGS; PARIS-X;CNRS/ CERI/FNSP; EHESS; INRA;	Do lado brasileiro, pela UNICAMP: Maria de Nazareth Baudel Wanderley, Jadir de Morais Pessoa, Alfio Brandenburg. Pela UFPB: Ghislaine Duque, Olívio Albeto Teixeira, Maria Lucia Gonçalves de Carvalho, Manuel Luiz Mallaguti Barcellos Pancinha. Pela UFRGS: Anita Brumer Jalcione Pereira Almeida, Marinês Zandavali Grando, Ivaldo Gehlen; José Vicente Tavares dos Santos;; Outros participantes pelo projeto. Brasileiros: Osvaldo Heller da Silva,, Flávio Madureira Heinz,Rinaldo Barcia Fonseca Do lado francês, pela PARIS-X/CNRS: Marcel Jollivet, Hélène Delorme, Hugues Lamarche, Jean-Paul Billaud. Pelo INRA: Bernard Roux, Claude Roger. Marcel Marloie. Marianne Cohen (PARIS VII) Rose Marie Lagrave(EHESS).

330/2000-II (2000-2004)	Evolução e diferenciação da agricultura, transformação do meio natural e desenvolvimento sustentável em espaços rurais do sul do Brasil.	Jalcione Almeida(U-FRGS) Hugue Lamar- che(PARIS-X/LA- DYSS	UFRGS; UFPR; P A R I S X - CNRS/Ladyss; U n i v e r s i t é Bordeaux 2; Institut National Agronomique- Paris Grignon	Do lado brasileiro, pela UFRGS:Jalcione Almeida, Lovois de Andrade Miguel, Fábio de Lima Beck, Carlos A. Mielitz Netto, Ivaldo Gehlen, Roberto Verdum, Luís Alberto Basso, Eduardo Ernesto Felippi. Pela UFPR: Alfio Brandenburg et Angela D. Damasceno Ferreira. Do lado francês, pela Paris-X/LADYSS :Nicole Mathieu, Magda Zanoni,Jean Paul Billaud, Florence Pinton. Claude Raynaud (Laboratoire Santé Sociétés Développement CNRS/ Université Bordeaux 2) et Marc Dufumier (Institut National Agronomique-Paris Grignon).
716/2011 (2011-2014)	Agroecologia na França e no Brasil: entre redes científicas, movimentos sociais e políticas públicas.	Alfio Brandenburg (UFPR) Jean Paul Billaud (Paris-X/LADYSS)	UFPR;UFSCAR, EMBRAPA, PARIS –X/LA- DYSS; INRA.	Do lado brasileiro: Luiz Antonio Cabello Norder (UFSCar/CCA-PPGADR), Lucimar Santiago de Abreu e Maria de Cléofas Faggion Alencar (EMBRAPA Meio Ambiente/Jaguariúna; Pela UFPR:Alfio Brandenburg, Osvaldo Heller da Silva, Moacir Roberto Darolt e Luciano de Almeida, Ângelo de Sá Mazarotto, Júlio Carlos Veiga da Silva e Douglas Ochiai Padilha. Do lado francês: Jean Paul Billaud-PARIS-X/LADYSS). Pelo INRA: Stéphane Bellon, Claire Lamine, Olivier Guilhaume, Pascal Aventurier
914/2019 (2019-	Transição agroecológica dos sistemas agroalimentares na França e no Brasil.	Alfio Brandenburg (UFPR) Claire Lamine (INRA)	UFPR; UFRRJ/ CPDA, UFRGN; UFRGS; INRA; PARIS-X/ LADYSS, CIRAD.	Participam do lado brasileiro, pela UFPR: Alfio Brandenburg, Valdir Frigo Denardin, Islandia Bezerra, Moacir Roberto Darolt, Nadia Balestrini, Cristiane Coradin. Pela UFRRJ/CPDA: Maria José Carneiro, Claudia Job Schmidt, Jay Marinus Nalini van Amstel. Pela UFRGN: Cimone Rozendo de Souza, Cristiane Fernandes dos Santos. Paulo André Nierdele -UFRGS. Do lado francês: Claire Lamine e Stephane Belon –INRA ,Eric Sabourin(CIRAD), Jean Paul Billaud(LADYSS), Gilles Marechal (CNRS), Frederic Goulet(CIRAD), Martina Toscano e Livia Kalil-CNRS

Referências

Brandenburg, A.; Billaud, J. P.; Lamine, C. (Orgs.). *Redes de Agroecologias: experiências no Brasil e na França*. Curitiba: Kairós Edições, 2015.

Ferreira, A. D. D.; Brandenburg, A. (Eds.), *Para pensar outra agricultura*. Curitiba: Editora da UFPR, 1998.

Lamarche, H. (Eds.). *L'Agriculture Familiale: comparaison internationale*. Une réalité polymorphe. Paris : L'Harmattan, 1993.

Lamarche, H. (Eds.). *L'Agriculture Familiale: comparaison internationale*. Du mythe à la réalité. Paris : L'Harmattan, 1994.

Lamine, C.; Brandenburg, A. Dossier: Perspectives franco-brésiliennes autour de l'agroécologie - Introduction-Perspectives franco-brésiliennes autour de l'agroécologie. *Natures Sciences Sociétés*, 27, 3-5, 2019.

Padilha, D. O.; Brandenburg, A.; Billaud, J-P. Accords de coopération entre le Brésil et la France dans le domaine de la sociologie rurale et environnementale: le chemin de la parité. *Sciences Nature Sociétés*, 7, 73-81, 2019. Disponível em: <https://www.nss-journal.org/articles/nss/abs/2019/01/nss190019/nss190019.html>

Schmidt, B. V.; Martins, C. B. O acordo Capes-Cofecub no contexto da pós-graduação brasileira. In: Schmidt, B. V.; Martins, C. B. (Eds.). *Diálogos entre França e Brasil*. Formação e cooperação acadêmica. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2005.

Wanderley, M. N. B. Acordo CAPES/COFECUB. Processo nº 076/85/91. *Projeto "Novas Perspectivas do Desenvolvimento Agrícola na França, na Europa e no Brasil"*. Relatório Final de Atividades 1991-1995. Campinas, 1996.

Wanderley, M. N. B. Ser socióloga do "mundo rural" na Unicamp. Memórias muito vivas. *RURIS - Revista do Centro de Estudos Rurais*, 1(1), 13-34, 2007.